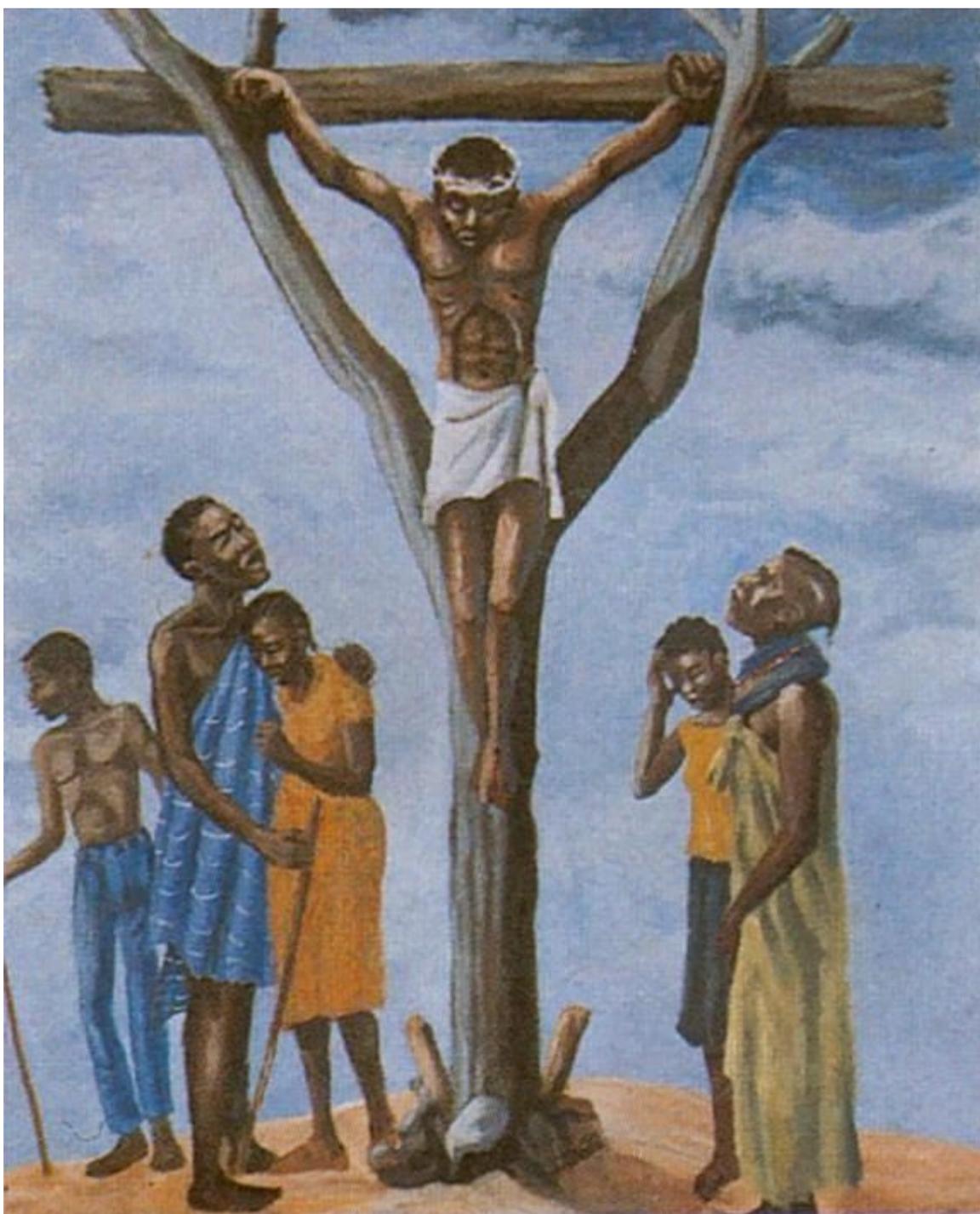


D. José Wittebols, Testemunha do amor de
Deus no coração de África



D. José Wittebols (1912-1964)

primeiro vigário apostólico e bispo da diocese de Wamba



A 26 de novembro de 1964, no recreio da prisão de Wamba, D. José Wittebols, SCJ, primeiro vigário apostólico e bispo da diocese de Wamba, depois de um longo martírio, caía aos golpes dos rebeldes com sete dos seus missionários e confrades belgas. Com ele, desaparecia uma bela figura de bispo missionário, no pleno vigor dos anos, e realizava-se o título de um seu livro: "*A Doação total*".

Nascido a 12 de abril de 1912 em Etterbeek, Bruxelas, José Wittebols foi iniciado na vida religiosa dehoniana no noviciado de Brugelette, na Bélgica entre 1931-1932. Frequentou o curso de filosofia no Escolasticado Nossa Senhora do Congo, em Lovaina, e o curso de teologia na casa dos Jesuítas. O jovem tinha muito a peito a sua formação religiosa e sacerdotal, e nada descurava do que julgasse importante para se preparar melhor para o futuro apostolado. Além de uma boa cultura, possuía um profundo bom senso, uma sã retidão de espírito, uma total abnegação, uma grande capacidade de trabalho e uma tenacidade que nada conseguia abater. A tudo isto, juntava-se uma aguda consciência das suas responsabilidades. No seu apostolado, saberá valer-se de todas estas qualidades.

Ordenado sacerdote em Lovaina, a 11 de julho de 1937, no outono de 1938 embarca em Antuérpia, rumo ao continente africano. Em Stanleyville, hoje Kisangani, no Congo, o bispo confia-lhe, como primeiro campo de apostolado, a nova escola – ainda a criar! – que veio a tornar-se o "Colégio Sagrado Coração", de que é fundador e diretor até 1949. Com o seu temperamento calmo, inclinado ao otimismo e marcado por uma benevolência requintada e cuidadosa, de modo particular para com os seus colaboradores, ganha a estima de todos.

A 24 de março de 1949, é tornada pública a ereção do vicariato apostólico de Wamba, que se tornará diocese em 1959, e a nomeação de D. José Wittebols como vigário apostólico. A ordenação do novo bispo tem lugar na capela da Procuradoria das missões, em Bruxelas, a 16 de junho de 1949.

Sob a sua orientação de pastor dinâmico, generoso, criativo e metódico, que também é um religioso fervoroso, um ótimo pastor e um líder otimista e desinteressado, o vicariato apostólico de Wamba conhece um período de prosperidade. D. Wittebols preocupa-se em

fazer reinar sempre a alegria e o otimismo em todas as comunidades confiadas aos seus cuidados. Prega com o exemplo.

Por vezes, D. José era chamado "*o bispo das irmãs*". Efetivamente preocupava-se muito com a situação material, espiritual e moral das religiosas; frequentemente lhes pregava retiros. As suas reflexões foram recolhidas em dois volumes: "*A Doação total*" (1960) e "*Ecce Ancilla Domini*" (1962). Alguns dias depois da sua morte, tem a alegria de assistir do Céu, ao martírio de uma dessas irmãs, Maria Clementina Anuarite, assassinada por teimar em permanecer fiel ao seu voto de virgindade.

A declaração da independência do Congo, em 1960, com as desordens que lhe seguiram, foi fatal para a missão de Wamba: "*atualmente a Igreja está em perigo, não só no mundo, mas de modo particular no nosso país*", onde é "*desprezada e caluniada com a orgulhosa hostilidade daqueles que, abandonando a sabedoria cristã, regressam miseravelmente às doutrinas, aos costumes e às instituições do paganismo*".

A 15 de agosto de 1964, dia da Assunção, os rebeldes entram em Wamba, impondo imediatamente um regime de terror. De dia e de noite, multiplicam-se as acusações cheias de ódio, os insultos, as ameaças e as buscas. A matança dos chefes indígenas, dos empregados da administração pública e de muitos dos homens mais notáveis, realizada na praça pública, diante de uma multidão reunida à força, arranca ao Bispo a seguinte reflexão: "*O espírito que os anima não é de modo nenhum banto; deve vir do estrangeiro*".

A 29 de outubro, D. José Wittebols e o pessoal da missão veem ser-lhes imposta residência obrigatória, primeiro no hospital das Palmeiras e, depois, na própria missão, vigiados noite e dia, por soldados armados. Multiplicam-se ataques cada vez mais descarados, buscas, torturas aos confrades, explosões de ódio, humilhações e vexames de toda a espécie, durante dias e semanas inteiras. Tudo isto, aliado a uma inação total forçada, na incerteza do amanhã, enche de tristeza o Bispo. Vê ser arruinada a sua obra, na absoluta impossibilidade de a defender. Que dizer das suas disposições interiores naquelas horas negras, carregadas de incerteza? D. José Wittebols não costumava queixar-se: sabia aceitar o que lhe acontecia e jamais se lamentava. Na hora da prisão, da humilhação, da tortura, ainda que o seu aspeto exterior revelasse sinais evidentes das maiores sevícias, a sua grande calma e a sua atitude digna impressionavam a todos, revelando simultaneamente a sua resignação e o seu total abandono à vontade divina.



Dos escritos de D. José Wittebols

O santo abandono

“A atitude de abandono total ao beneplácito do Pai é verdadeiramente a essência da vida de Nosso Senhor. É o que faz de Jesus a única vítima, sem mancha, agradável ao Pai, a única capaz de redimir a humanidade, reparando a ofensa feita a Deus. Para ser vítima, fez-Se homem, e testemunhou-o toda a sua vida, desde o *Ecce Venio* inicial até ao *Consummatum est* no altar da cruz. É também a disposição da Santíssima Virgem Maria, a corredentora, cuja vida foi totalmente guiada pela vontade de realizar com amor *Ecce Ancilla Domini* da Anunciação” (*A Doação total*, 195).

A obediência

“A nossa obediência dever ser total e sincera. Deus não quer aquela obediência que as nossas superiores precisam de nos arrancar com demasiadas considerações, frases fortes ou excessiva insistência. Não! Para ser verdadeiramente sobrenatural, a nossa obediência há de ser pronta e rápida, sem discussões intermináveis, ou porque não podemos deixar de obedecer. Será obediência inteira: não procuremos dar às superiores uma aparência de obediência, reservando uma saída de emergência para que, logo que possamos, escaparmos. Jesus não discute as vontades do seu Pai; em todas as coisas, nas pequenas e nas grandes ocasiões, sempre se apressa a obedecer. ‘*O meu alimento, dizia, é fazer a vontade de meu Pai (Jo 4,34)*’ (*Ecce Ancilla Domini*, 117).

A doação total

“Quem ouve este chamamento, compreende que a sua vida não terá sentido enquanto não for doada. E a palavra ‘dom’ não significa aqui dar alguma coisa, mas dar-se a si mesmo; e não nos doamos parcialmente. Não nos doamos enquanto não nos tivermos entregado sem reservas nem limites. Doação total a Deus” (*A Doação total*, 61).



ORAÇÃO

Nós Vos damos graças, Pai misericordioso,
por terdes chamado o vosso apóstolo e pastor,
José Wittebols,
para serviço do vosso Reino entre os pobres e humildes,
pregando o vosso Evangelho do Amor.
Na doação total da vida,
realizou a sua consagração ao Coração de Jesus
e, professando o *Ecce venio* e o *Ecce Ancilla*,
entregou-se pelo povo que lhe foi confiado.
Nós Vos pedimos, Pai,
que a Igreja seja instrumento de reconciliação e de paz,
e que a semente lançada
com o testemunho do vosso servo,
suscite novos sinais da civilização do Amor.
Pelo seu exemplo e intercessão,
concedei-nos a graça que, com fé, Vos pedimos...
e permiti que, também nós,
sejamos radicados em Vós
e vivamos com fortaleza a confissão do vosso nome. Ámen.

